

## Artigos Originais

### POSITIVIDADES E FRAGILIDADES NA PERCEPÇÃO DO DISCENTE DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PÓS-GRADUAÇÃO A PARTIR DE UM LEVANTAMENTO DE DADOS

#### Original Articles

### POSITIVITIES AND WEAKNESS IN THE STUDENT'S PERCEPTION OF EMERGENCY REMOTE TEACHING IN POSTGRADUATE STUDIES BASED ON A DATA COLLECTION

Solange Aparecida de Souza Monteiro\*

[sol47monteiro@gmail.com](mailto:sol47monteiro@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

<https://orcid.org/0000-0002-1640-0266>

Maria Regina Momesso\*\*

[regina.momesso@unesp.br](mailto:regina.momesso@unesp.br)

<http://lattes.cnpq.br/8973020849570833>

<https://orcid.org/0000-0001-7342-577X>



**CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ.**, Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217  
- está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)



#### RESUMO

O objetivo deste estudo é investigar o impacto da experiência do ensino remoto emergencial (ERE), no processo de formação dos alunos da pós-graduação, levando em consideração positivities e fragilidades sob a percepção discente a partir de um levantamento de dados, o ERE ofertado nos anos de 2020 e

\* Doutoranda em Educação Escolar. Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1992). Pedagoga no Instituto Federal de São Paulo - Campus Araraquara, Participa do Grupo de pesquisa Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos - Unesp/CNPq e do Grupo de Pesquisa - Sexualidade, Educação e Cultura - Unesp/CNPq.

\*\* Graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Araçatuba (1989). Mestrado em Comunicação pela Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação UNESP, Bauru, SP (1998) e Doutorado em Letras/Linguística pela Faculdade de Ciências e Letras UNESP, Araraquara, SP (2004). Atualmente é pesquisadora e docente permanente do PPG em Educação Escolar e do PPG em Educação Sexual da UNESP, Araraquara, SP. Professora universitária - FIB Bauru, SP dos cursos de Agronomia, Fisioterapia e Psicologia. Docente do ensino médio e técnico - do Colégio Técnico Industrial Ísaac Portal Roldán - FEB/UNESP - Bauru, SP.

2021 período da pandemia COVID-19 no Programa de Pós-graduação em Educação Escolar na Unesp de Araraquara. Elaborou-se um questionário on-line disponibilizado no *Google Forms*, com questões abertas e fechadas, tratando de: (a) localização geográfica do discente; (b) o isolamento; (c) infraestrutura da residência; (d) dificuldades enfrentadas destacando as de saúde mental e/ou emocionais; e (e) fragilidades e positivities do ERE e o que precisa ser aprimorado. O questionário, enviado a 180 alunos, de 10/02/2022 a 23/02/2022, teve adesão de 114 deles incluindo a pesquisadora. Os resultados apontaram a condição dos sujeitos em processo de conhecimento assenta-se nas ideias foucaultianas e freirianas capazes de possibilitar a transformação de si e de outrem. Para isso, teoria e prática são condições necessárias para a formação de sujeitos sensíveis, emancipados, solidários e transformadores do mundo.

**Palavras-chave:** COVID-19. pandemia. pós-graduação. ensino remoto emergencial. percepção discente.

### **ABSTRACT**

The objective of this study is to investigate the impact of the emergency remote teaching experience (ERE), in the training process of graduate students, taking into account positivities and weaknesses under the student perception from a data collection, the ERE offered in the years 2020 and 2021 during the COVID-19 pandemic in the Graduate Program in School Education at Unesp de Araraquara. An online questionnaire made available on Google Forms was prepared, with open and closed questions, dealing with: (a) geographic location of the student; (b) isolation; (c) infrastructure of the residence; (d) difficulties faced, highlighting mental and/or emotional health; and (e) weaknesses and positive aspects of the ERE and what needs to be improved. The questionnaire, sent to 180 students, from 02/10/2022 to 02/23/2022, was joined by 114 of them, including the researcher. The results showed that the condition of subjects in the process of knowledge is based on Foucauldian and Freirean ideas capable of enabling the transformation of themselves and others. For this, theory and practice are necessary conditions for the formation of sensitive, emancipated, solidary and world-changing subjects.

**Keywords:** COVID-19. pandemic. postgraduate studies. emergency remote teaching. student perception.

### **INTRODUÇÃO**

O acontecimento de uma pandemia, desde fevereiro de 2020, no Brasil, todas as redes de ensino precisaram adaptar seus métodos de trabalho, antes baseados em processos presenciais, para modalidades remotas de educação. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a pandemia é compreendida como a disseminação de uma determinada doença alastrada por

toda a sociedade mundial, no sentido de que a situação pandêmica tem seu ponto de partida num momento epidêmico, ou seja, um surto de doença que afeta a humanidade e constitui uma emergência de saúde pública de importância internacional. Sendo assim, sabe-se que no mês de março do ano de 2020, a OMS declarou estado de pandemia COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), a qual emergiu no cenário social como uma ameaça biológica e patológica em detrimento da existência humana. Diante da dinâmica de um vírus desconhecido, com rápida disseminação geográfica e nociva contaminação a OMS decretou a pandemia. Em razão disso, a pandemia COVID-19 entra em ascensão por personificar-se em uma crise de caráter sanitário e humanitário, tendo em vista a imprescindibilidade de se produzirem respostas rápidas e eficazes de combate ao vírus que não comprometam os limites impostos pela bioética. Uma das consequências: o espaço comum compartilhado, onde pessoas deslocam-se e interagem rotineiramente, em tempos de pandemia, surge:

[...] um fator de impacto relevante, o fechamento das instituições de ensino com o intuito de evitar aglomerações, afetando a rotina de diretores, coordenadores, professores e alunos. Os sujeitos foram obrigados a se adequar emergencialmente para trabalhar, estudar e ensinar de forma remota, sendo assim o direito à saúde com um bem comum da humanidade passa ser concebido com um fator primordial, essencial de proteção e prevenção. (GALINDO; MESCUA; VEZZARO, 2022, p. 60).

Dessa forma, uma das soluções paliativas encontradas foi o Ensino Remoto Emergencial, como “[...] alternativa nesta pandemia de COVID 19 ao propiciar o acesso provisório aos conteúdos curriculares que seriam realizados presencialmente.” (GALINDO; MESCUA; VEZZARO, 2022, p. 60). E, assim, aprofundam-se as reflexões acerca das tensões e perspectivas dos gestores, professores, discentes através do ERE com turmas do ensino de pós-graduação diante das situações enfrentadas nessa pandemia (GALINDO; MESCUA; VEZZARO, 2022). Nesse sentido, no período de isolamento social, professores depararam-se com vários questionamentos sobre as habilidades que seriam necessárias aos educadores para atuar no ERE e os impactos da

pandemia na educação sobre: a reorganização das escolas, o uso das tecnologias e o trabalho nessa realidade. Assim, foi necessário criar:

[...] um ambiente favorável (ensino remoto) para o desenvolvimento das relações sociais positivas [...]. (GALINDO; MESCUIA; VEZZARO, 2022, p. 61).

E:

[...] adotando um trabalho diversificado, inovador, com novas metodologias e estratégias, novos arranjos pedagógicos [...]. (GALINDO; MESCUIA; VEZZARO, 2022, p. 61)

Com:

[...] caminhos para aquisição de habilidades, consolidação de conceitos para ampliação de algo muito importante na sociedade de todos os tempos: a “criatividade”. (GALINDO; MESCUIA; VEZZARO, 2022, p. 61).

Ontologicamente, entre diferentes níveis e as diferentes realidades fazem com que a educação escolar tenha muitas formas e manifestações. Neste contexto, a educação brasileira em tempos de pandemia, na busca de uma Educação Superior melhor delimitada e as diversas saídas encontradas para driblar o isolamento social, sendo:

[...] possível perceber menos resistências à implementação de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo por atenderem pessoas adultas, que não se encontram em processo de formação inicial envolvendo o contato físico, a movimentação do corpo e a socialização nos seus mais diferentes níveis – como é o caso da educação dos jovens na educação infantil, no ensino fundamental e médio. (ARRUDA, 2020, p. 266).

É de se salientar ainda que, no caso do Brasil, a implementação da educação remota emergencial no ensino superior conta com um número significativamente reduzido de pessoas sem acesso às tecnologias digitais, conforme observado em dados atuais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). Percebe-se as movimentações no sentido de se implementar a educação remota nos níveis de graduação e pós-graduação em um número significativo de universidades.

Com a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, o Ministério da Educação autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas remotas no período de duração da pandemia, sendo assim, a partir da segunda quinzena de março de 2020, o que resultou na suspensão da realização de atividades presenciais na Unesp - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, câmpus de Araraquara e de sua respectiva pós-graduação que igualmente passou a ter suas atividades realizadas remotamente no ano letivo de 2020 e no ano letivo de 2021 avançando-se para metade do ano letivo de 2022 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020). Além disso, as medidas adotadas pela Unesp para o enfrentamento da pandemia e reorganização de suas atividades estão descritas nos comunicados e outros documentos divulgados pelo Comitê Unesp Covid-19, disposto na página da referida Instituição, especificamente na Portaria Unesp nº 33, de 18 de março de 2021, que define as diretrizes para realização das atividades de pós-graduação em razão da pandemia da Covid-19 (UNESP, 2021).

De acordo com Seiji:

[...] a situação inesperada que levou à interrupção abrupta das aulas presenciais demandou das instituições de ensino tomadas de decisões rápidas, sem a realização de etapas fundamentais para que as iniciativas de educação a distância fossem bem-sucedidas. Essas etapas se referem a planejamento, capacitação de todos os envolvidos, preparação da infraestrutura tecnológica (hardware e software), automatização de atividades administrativas, preparação do sistema para coleta de dados, reformulação de currículos, além do fomento à inclusão e à equidade. (SEIJI, 2020 *apud* CASATTI, 2020).

## **DISCIPLINAS MINISTRADAS REMOTAMENTE**

A pandemia do novo coronavírus impôs a necessidade de distanciamento social, impossibilitando os encontros presenciais normalmente realizados no curso das disciplinas, foram assim, substituídas para os encontros remotos intermediados pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Dessa forma, a pressão exercida pela instalação da

situação pandêmica de Covid-19, teve seus reflexos em todos os campos profissionais e sobre a educação e seus atores não fora diferente, em especial, à docência no processo de formação de professores. Surge, assim, a necessidade de múltiplas habilidades e conhecimentos desde a utilização de estratégias pedagógicas, principalmente no conhecimento e domínio de ferramentas digitais e tecnológicas, nos estudos imediatos sobre o ensino híbrido e a compreensão e aplicação das metodologias ativas, as novas tecnologias de aulas, plataformas digitais, conhecimento dos ambientes virtuais, salas de aula remotas mediadas pela *Google*, plataforma *Moodle*, atividades síncronas e assíncronas, reuniões em *Google Meet* até mesmo atividades como Congressos, cursos e seminários *online*. Nesse sentido, Rodrigues Júnior e Vêras (2019, p. 2), apontam que:

Em cem anos migramos do ambiente educativo presencial para o virtual, tornando o aluno um personagem ativo e corresponsável por sua aprendizagem. A comunicação se modificou, ampliando a troca entre professores e alunos, favorecendo o intercâmbio educacional e cultural. Acredita-se hoje numa nova dimensão qualitativa do ensino na qual se insere o ato educativo voltado para a visão cooperativa.

Essas necessidades trouxeram profundas reflexões, mudança de comportamento e novos discursos, novas práticas discursivas e não discursivas culminando na resignificação ou em novos modos de existência à docência universitária. Assim:

É importante lembrar que a situação emergencial se tornou em momento propício para fomentar uma política de universalização do acesso às informações e conhecimentos disponibilizados pela internet. No quadro atual de desenvolvimento tecnológico [...] estamos dentro de possibilidades de reconfiguração das políticas de acesso tecnológico não mais ao acesso institucional (por meio da escola), mas a um acesso individual, em que todas as pessoas vinculadas à unidade escolar têm direito a esse bem. Nessa medida, nos envolvemos com uma política que visa a diminuição das desigualdades existentes entre alunos das instituições públicas e privadas. (ARRUDA, 2020, p. 272).

Salienta-se, ainda, que em um contexto de crise, manter os profissionais da educação e, conseqüentemente, a escola, em seus diferentes níveis e distanciada dos sujeitos que a frequentam é atuar pelo

enfraquecimento dessa instituição, caracterizada como o pilar social da construção de sujeitos. Discute-se que com esta ampliação coloca-se em risco a desvalorização da educação e o desmantelamento que historicamente vem sendo demonstrado no Brasil por meio de cortes de gastos e de profissionais. Então Senna e Drehmer-Marques (2022, p. 8), analisam Casa Nova (2020):

De acordo com Casa Nova (2020), o estudante em tempo de pandemia é como um balão, no qual, cabe ao professor fazer o processo de empatia, para não os inflar excessivamente com conteúdo, como se esse fosse ar, para não os estourar. A metáfora indica que o exagero na implementação de atividades e a falta de compreensão em considerar o momento de insegurança e incerteza do amanhã, por parte desses discentes, reforçam o desequilíbrio e com isso incentivam a desmotivação e a desistência do curso. Além do mais, ser professor vai além da preparação de aulas, mas a preparação do acadêmico para a vida profissional.

Assim, há o aprimoramento e a adaptação do acadêmico e o profissional, ou seja, para a inclusão e permanência, não para a evasão. Problematizando a atuação docente no cenário educacional produzido pela pandemia, Foucault (2012), disserta sobre a aceitação ou conformidade com discursos validados, referindo-se as doutrinas que legitimam mecanismos de exclusão e de rejeição.

[...] a doutrina questiona os enunciados a partir dos sujeitos que falam, na medida em que a doutrina vale sempre como sinal, a manifestação e o instrumento de uma pertença prévia – pertença de classe, de status social ou de raça, de nacionalidade ou de interesse, de luta, de revolta, de resistência ou de aceitação. (FOUCAULT. 2012, p. 40-41).

Uma escola ou um sistema de ensino que se afirma discursivamente inclusivos devem buscar incessantemente a garantia de ensino a todos.

Contudo, o que fica em destaque em ambas as entrevistas, seja de acadêmicos ou de professores, é o diálogo, mais aberto e mais sincero, com objetivo construtivo. A educação está passando por um momento de reconstrução de uma forma muito veloz, a partir desse momento de isolamento físico. A única certeza que fica é que as relações e as proposições com relação às aulas e conteúdos serão modificadas, bem como o papel do professor em sala de aula. (SENNA; DREHMER-MARQUES, 2022, p. 8).

Isto pode ser um caminho sem volta. Segundo Freire (2001), é responsabilidade ética do educador se preparar profissionalmente para a atividade laboral que lhe compete, ou seja, deve ter propriedade para ensinar nas condições que lhe são propostas. No entanto, percebe-se que muitos professores que hoje trabalham de forma virtual com suas turmas não têm formação especializada na área tecnológica. Esse fator dificulta o processo de comunicação e interação entre professor e aluno, que, na maioria das vezes, também tem problemas com a utilização dos equipamentos tecnológicos e de sua manutenção. Segundo Oliveira (1997, p. 57), citando Vygotsky:

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a idéia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. [...] O conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social.

Dessa forma, é possível chegar também ao entendimento de que o convívio social dos estudantes com o professor faz parte das bases necessárias aos processos de aprendizagem e que, sem ele, a aprendizagem se vê dificultada e sem perspectiva de sucesso. Ou seja, o ERE, pelo menos nas fases iniciais da educação, na educação básica, não se sustenta, pois os indivíduos inseridos nesses contextos ainda precisam do contato com o outro como mecanismo de estruturação, visto que o ERE solicita habilidades e competências, em especial, a disciplina, a autonomia, o interesse, a responsabilidade e o protagonismo dos atores do processo de aprendizagem. A partir disso, então, percebe-se a necessidade de maiores estudos acerca do tema, que, anteriormente à pandemia mundial, ainda não era alvo de estudos tão detalhados. Nota-se que a questão do ERE perpassa estudos nas mais diversas áreas, quais sejam: educação, tecnologia, sociologia, economia, direito, psicologia etc. Todas essas áreas necessitam desenvolver e aprofundar estudos relacionados ao tema com vistas a uma melhor formação dos



professores para o processo de ensino-aprendizagem nos momentos de dificuldade como o enfrentado pelo país atualmente.

Neste sentido, não apenas considera-se a inclusão de novidades e tecnologias, mas também uma mudança na forma dos profissionais agirem e entenderem o conhecimento. A pós-graduação e o ERE também estiveram envoltos a imposição do isolamento social. Com a oferta de ERE todos os profissionais viram-se diante de novas rotinas de trabalho utilizando de meios tecnológicos pouco usuais no trabalho presencial, o que tem sido uma novidade e um grande desafio para a maioria dos(as) professores(as). No entanto, o fato dos discentes estarem em um nível superior de ensino, o remoto trouxe algumas positivities: acesso ao conteúdo das aulas gravadas, tempo maior para maceração e leitura dos textos, a facilidade de poder assistir as aulas no conforto de casa.

### **Metodologia da pesquisa**

A presente pesquisa traz a análise do ERE na pandemia na pós-graduação e para isso realiza entrevistas semiestruturadas com estudantes envolvidos no processo de ensino de aprendizagem desta modalidade de ensino. Para Vieira (2017), a técnica da entrevista semiestruturada é conhecida como um dos principais meios para a coleta de dados na pesquisa qualitativa. Para o autor, esta técnica se caracteriza por perguntas estabelecidas num roteiro flexível em torno de um assunto do interesse de uma pesquisa para elucidação do seu objeto. Os entrevistados foram escolhidos de forma heterogênea matriculados nos cursos de pós-graduação para que se pudesse ter uma visão mais ampla das positivities e fragilidades sentidas e percebidas pelos estudantes nas aulas remotas, considerada como uma solução temporária para continuar as atividades pedagógicas distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico e tem como principal ferramenta a internet.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, utilizando o método indutivo de Bogdan e Biklen (1994), no qual foram

analisadas as respostas obtidas íntegras, sendo preservada a identidade de cada participante e assim sua identidade como previsto no termo de livre esclarecimento apresentado aos participantes da pesquisa. Sendo assim, este trabalho se desdobra à luz dos estudos discursivos foucaultianos, por meio do método arqueogenealógico (ARAÚJO, 2008), de forma a analisar como e por que determinados discursos passaram a circular em torno do ERE, discursos que fazem emergir novos efeitos de sentido, ou seja, se as falas no campo do ordinário podem não produzir os mesmos efeitos. Pensando nos diferentes efeitos de sentido, destacamos que, conforme o pensamento de Foucault (2014, p. 22):

[...] não há, de um lado, a categoria dada, uma vez por todas, dos discursos fundamentais ou criadores; e, de outro, a massa daqueles que repetem, glosam e comentam. Muitos textos maiores se confundem e desaparecem, e, por vezes, comentários vem a tomar o primeiro lugar.

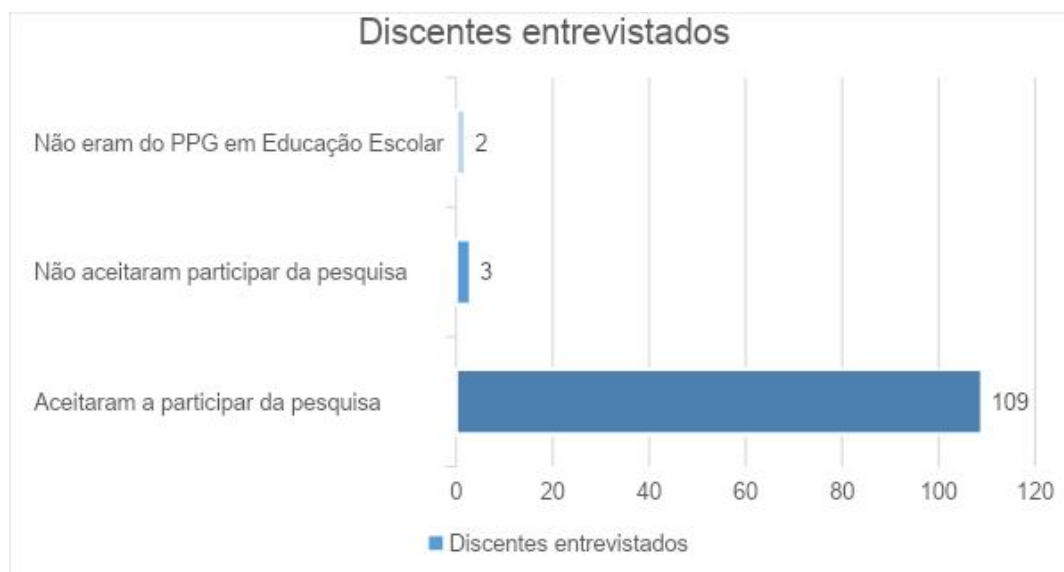
Uma vez que a: “[...] ‘política geral’ de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros.” (FOUCAULT, 2019, p. 52).

Para o tratamento do corpus, pautou-se na observação entre a ordem de aparecimentos enunciativos e as incompatibilidades – como algo que nos permite ver, na prática discursiva, uma aresta de subjetivação (FOUCAULT, 2014) dos sujeitos. Noção que nos permite pensar em como determinadas práticas discursivas podem levar os sujeitos a assumirem certas percepções de si e dos outros. Diante disso, entende-se que os acontecimentos de escala macro e micro (FOUCAULT, 2019) se atravessam na construção de verdades de uma sociedade. Neste ponto, mobiliza-se a noção de efeitos de verdade enquanto resultado de um regime de “[...] ‘política geral’ de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros.” (FOUCAULT, 2019, p. 52). E, para o tratamento do corpus, pauta-se na observação entre a ordem de aparecimentos enunciativos e as incompatibilidades – como algo que permite-se ver, na prática discursiva, uma aresta de subjetivação (FOUCAULT, 2014) dos sujeitos. Noção que consente-se pensar em como determinadas práticas discursivas podem levar os sujeitos a assumirem certas percepções de si e dos outros.

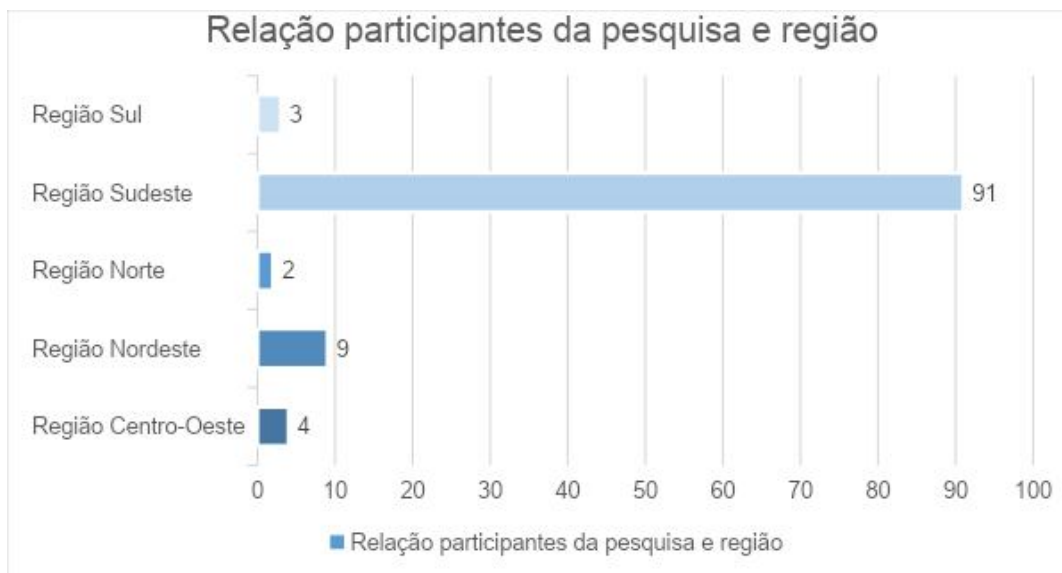
## RESULTADOS E DISCUSSÕES

É importante esclarecer que estas análises apresentam informações situacionais de um período de vivências em meio a pandemia de COVID-19 na pós-graduação. Neste sentido, ao longo dos meses pode-se observar mudanças tanto na gestão e mitigação dos impactos quanto nas realidades enfrentadas durante as aulas neste período. Desta forma, cabe destacar que as percepções aqui elencadas foram coletadas entre os meses de janeiro e fevereiro de 2022, momento em que a situação pandêmica já estava muito mais avançada e tratada com relação ao início da pandemia. Além disso, o nível de escolaridade relaciona-se diretamente com curso de Pós-Graduação em Educação Escolar do mestrado e do doutorado. Como visto, a pandemia do novo coronavírus impôs a necessidade de distanciamento social, impossibilitando os encontros presenciais normalmente realizados no curso das disciplinas. E, por intermédio da TDICs, foi possível ofertar disciplinas sem prejuízo ao aprendizado dos alunos, promovendo o pensamento crítico e reflexivo, mesmo a distância. Sendo assim, observamos a partir de ambos gráficos 1 e 2 juntamente a ilustração 1 elaborados a partir da mensuração dos entrevistados pela pesquisa, bem como sua respectiva região.

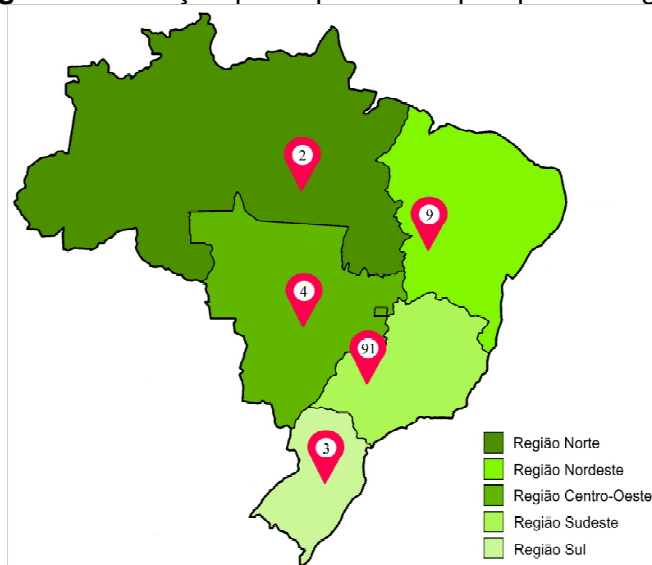
**Gráfico 1 – Mensuração de discentes entrevistados**



**Fonte:** Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

**Gráfico 2 – Mensuração relação participante da pesquisa e região**

Fonte: Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

**Figura 1 - Relação participantes da pesquisa e região**

Fonte: Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

“Diante do exposto, o que se percebe é que a postura progressista do professor requer que ele incentive o educando para ser o sujeito do processo educativo, tornando-o crítico e autônomo.” (MELO, 2017, p. 120).

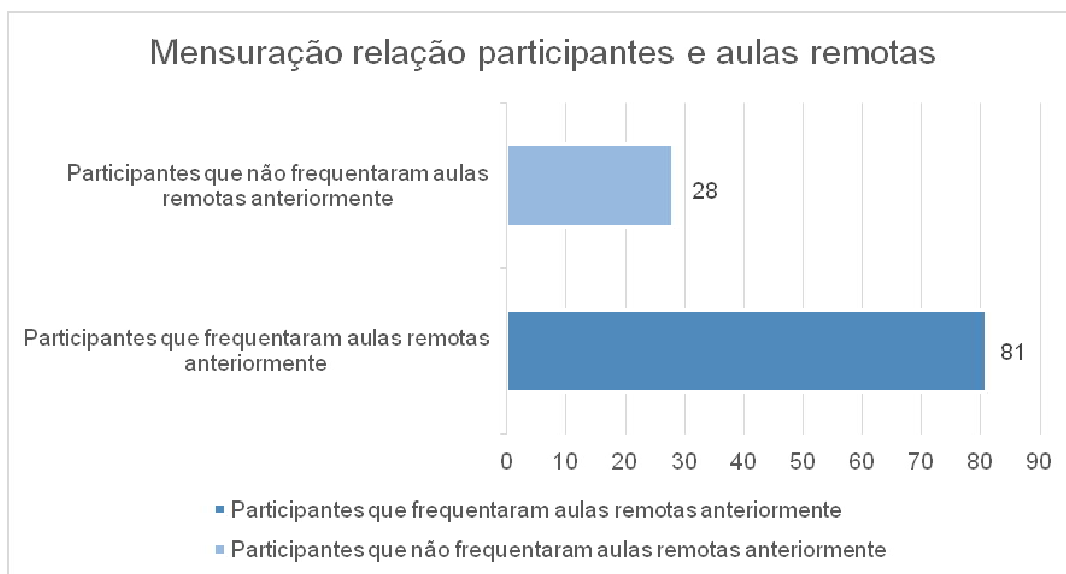
Então, o professor/educador deve-se assumir-se como ser social, histórico, crítico e pensante, capaz de transformar as relações escolares em

espaços de pleno exercício e vivência da autonomia e da cidadania, expandindo o acesso à Educação Universitária, ou seja, a pós graduação em todas as regiões do Brasil. Freire (1996, p. 70), aborda:

De repente, um deles afirmou: “Há dez anos ensino nesta escola. Jamais conheci nada de sua redondeza além das ruas que lhe dão acesso. Agora, ao ver esta exposição\* de fotografias que nos revelam um pouco de seu contexto, me convenço de quão precária deve ter sido a minha tarefa formadora durante todos estes anos. Como ensinar, como formar sem estar aberto ao contorno geográfico, social, dos educandos?”

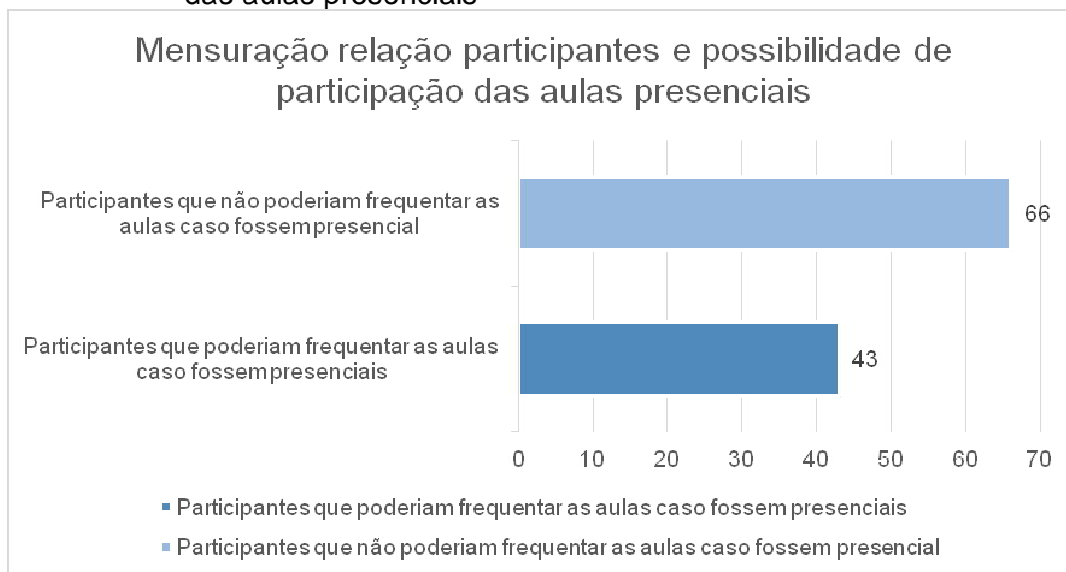
Além disso, conforme os Gráficos 3 à 6 referem-se a realidade acerca da: mensuração de quantos participantes puderam frequentar as aulas remotas; a possibilidade dos participantes de poderem participar das aulas caso fossem presenciais; fatores que motivaram a presença destes discentes no PPGE; e as dificuldades apresentadas para o acesso as aulas remotas.

**Gráfico 3 – Mensuração relação participantes e aulas remotas**



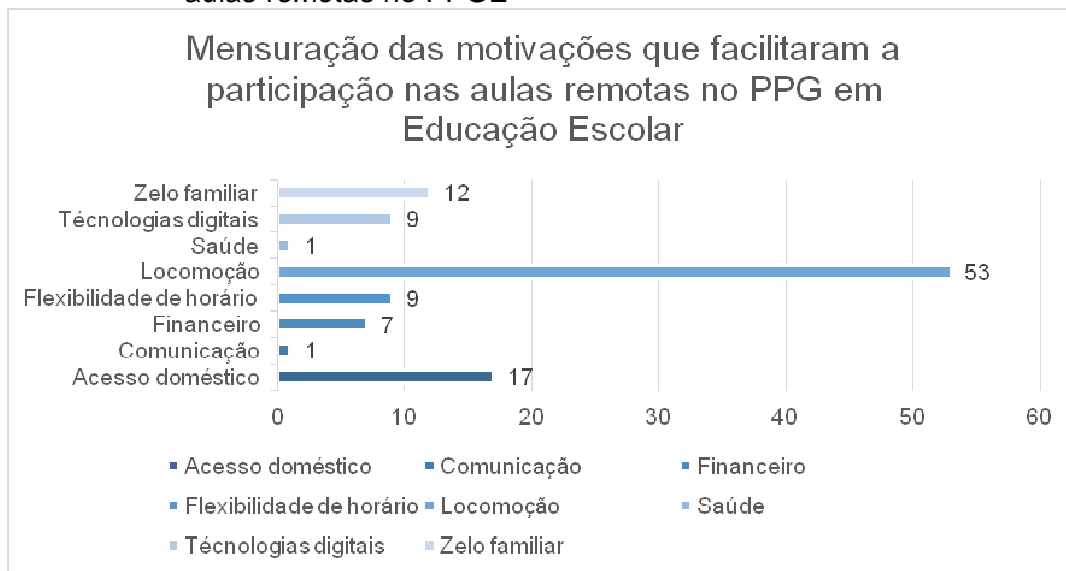
**Fonte:** Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

**Gráfico 4 – Mensuração relação participantes e possibilidade de participação das aulas presenciais**



**Fonte:** Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

**Gráfico 5 – Mensuração das motivações que facilitaram a participação nas aulas remotas no PPGE**



**Fonte:** Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

**Nota:** \*Questão aberta nº 4.1 realizada com base na interpretação das respostas

**Gráfico 6 – Mensuração das dificuldades apresentadas pelos participantes**

**Fonte:** Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

Observa-se positividade do ensino remoto, pois amplia-se o acesso dos estudos a um número maior de participantes, além de haver maior interação entre regiões mais distante, além do custo também ser mais acessível, haja vista que o tempo de locomoção é um período a mais que os discentes poderiam se dedicar aos estudos. Dessa forma pode-se ressaltar que o pleno acesso aos meios digitais atualmente tornou-se tão essencial quanto os demais produtos e recursos básicos de uma casa. De acordo com a pesquisa realizada em 2019 pelo Centro Regional para o Desenvolvimento de Estudos sobre a Sociedade da Informação (CETIC), ligado ao Comitê Gestor da Internet no Brasil conta atualmente com 134 milhões de usuários de internet, neste momento de pandemia, o ensino remoto vem desvelando as diferentes faces das disparidades sociais, entre elas, o abismo de diferenças formado entre a parte da população que usa computador, acessa a internet e os que não têm acesso a esses recursos (CETIC, 2020).

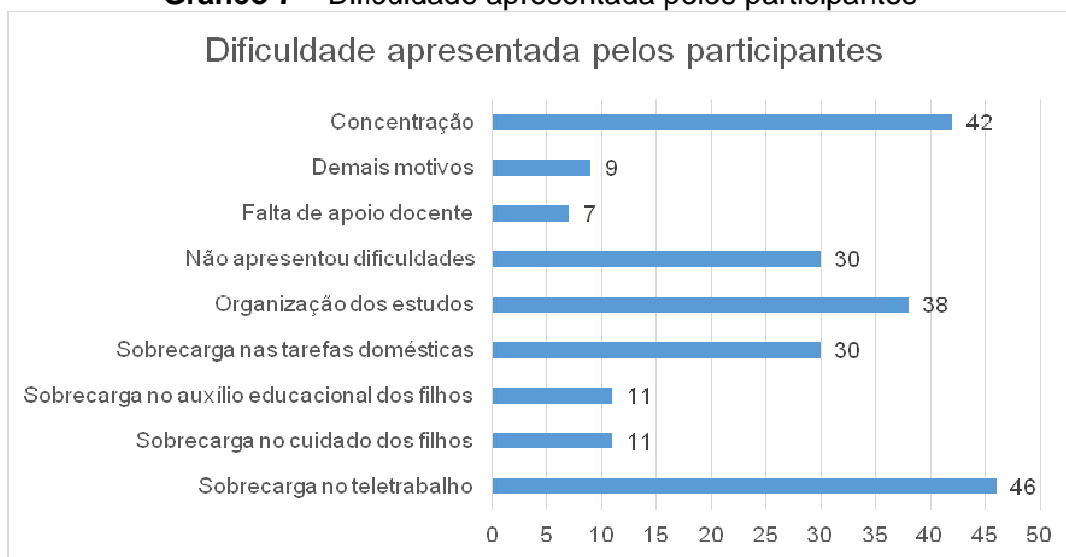
Para Freire (1996, p. 18), ensinar exige estética e ética, o autor ainda aponta que:

Uma crítica permanente aos desvios fáceis com que somos tentados, às vezes ou quase sempre, a deixar as dificuldades que os caminhos verdadeiros podem nos colocar. Mulheres e homens, seres histórico-

sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso, nos fizemos seres éticos. Só somos porque estamos sendo. Estar sendo é a condição, entre nós, para ser. Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela.

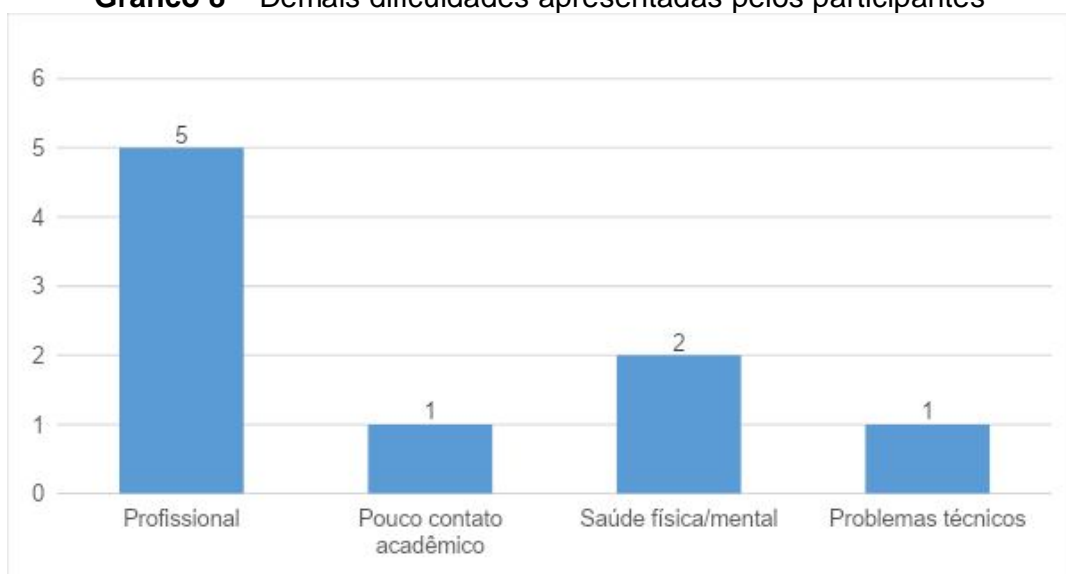
Nesse sentido, a partir do gráfico 7 e 8, observamos as diversas dificuldades apresentadas pelos entrevistados.

**Gráfico 7 – Dificuldade apresentada pelos participantes**



**Fonte:** Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

**Gráfico 8 – Demais dificuldades apresentadas pelos participantes**



**Fonte:** Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).



Para Freire (1996, p. 18): “Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado. De testemunhar aos alunos, às vezes com ares de quem possui a verdade, rotundo desacerto.”

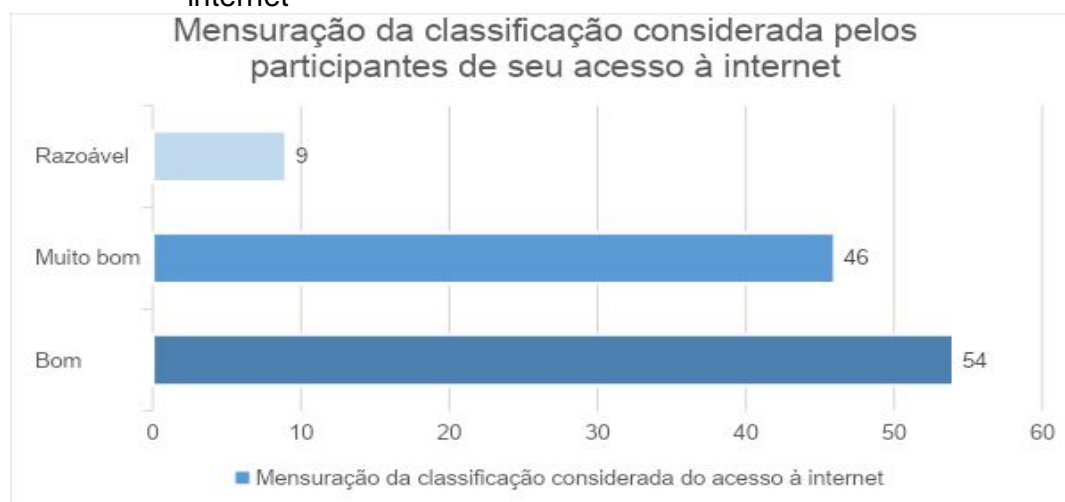
Os alunos consideraram o ERE uma forma favorável de ministrar aulas, mas ao mesmo tempo, sentem falta de uma aproximação maior com o Professor e afirmaram que as aulas de modo presencial, por ter turmas mais amplas, o aluno era observado diretamente pelo Professor e o seu nível de concentração e aprendizagem era maior. Embora as tecnologias presentes nas aulas online fossem um fato já visto no cotidiano dos estudantes, eles apontam que a participação no ambiente escolar virtual durante a pandemia mesmo sujeito às distrações, pois o uso do celular ou computador contém vários aplicativos que os tiram do foco, as aulas foram vistas positivamente. As dificuldades de conciliar o trabalho profissional e a vida acadêmica e menos desfavorável o acesso às plataformas digitais também foram fatores mencionados durante o estudo. Mesmo o ERE sendo considerado uma prática inovadora, diferente e desafiadora, os estudantes acreditam que as tecnologias que estão sendo trabalhadas nesta modalidade ainda vão permanecer no retorno às atividades presenciais. Segundo Freire (1996, p. 24):

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluiu na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexistente validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz.

Considera-se que as condições de adaptação do aluno no ERE como adequada mediante a visualização dos Gráficos 9 a 12, visto que as condições do ambiente de estudo em casa foi a variável com menor média de impacto neste fator, destacando que, para alguns discentes, pode estar havendo dificuldades com o acesso à internet, à disponibilidade de um equipamento

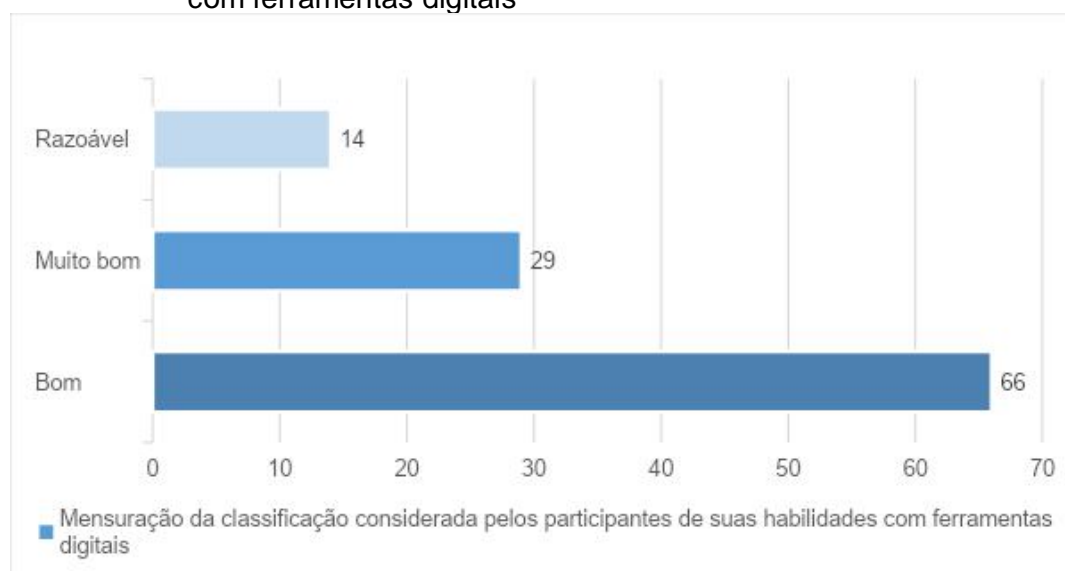
apropriado ou a um local adequado para estudo. Num contexto pandêmico, com a determinação de distanciamento social e o incentivo para “ficar em casa”, o ambiente familiar passa necessariamente por grandes mudanças, podendo haver maior circulação de pessoas, maior demanda de uso de internet e necessidade de compartilhamento de equipamentos de informática, o que pode dificultar a adaptação do aluno ao ensino em rede.

**Gráfico 9** – Classificação considerada pelos participantes de seu acesso à internet



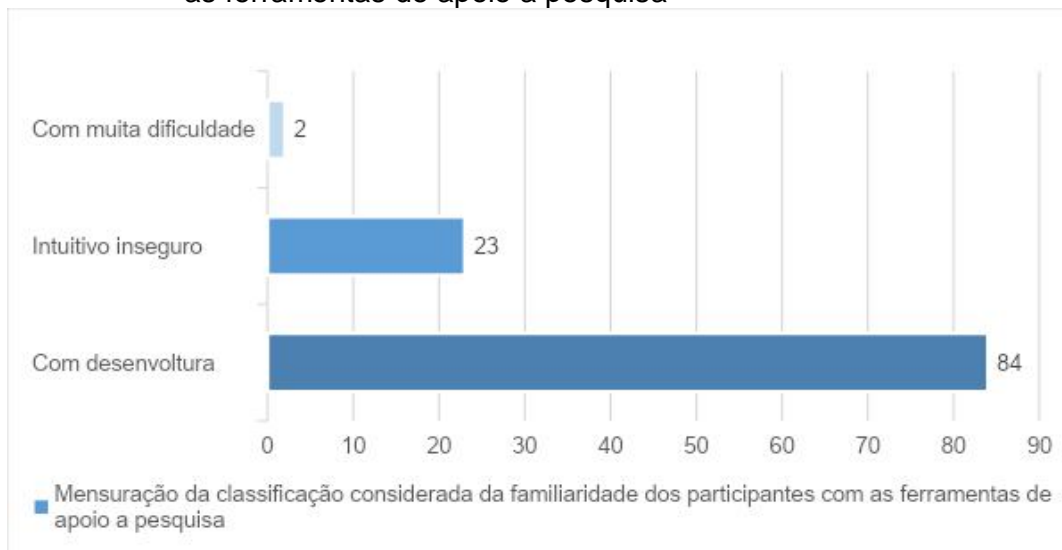
**Fonte:** Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

**Gráfico 10** – Classificação considerada pelos participantes de suas habilidades com ferramentas digitais



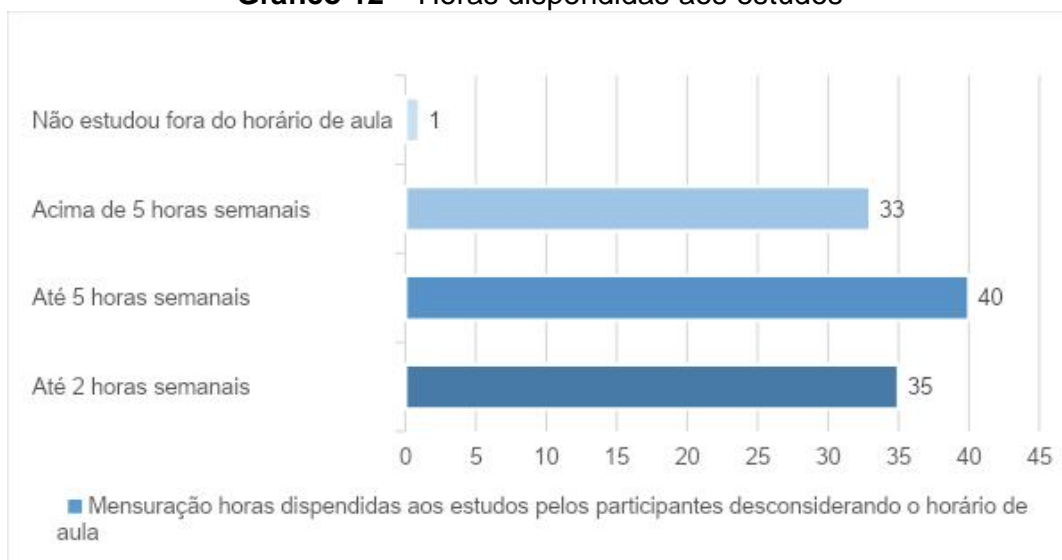
**Fonte:** Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

**Gráfico 11** – Classificação considerada da familiaridade dos participantes com as ferramentas de apoio a pesquisa



**Fonte:** Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

**Gráfico 12** – Horas dispendidas aos estudos



**Fonte:** Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

Conforme Freire (1996, p. 16):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

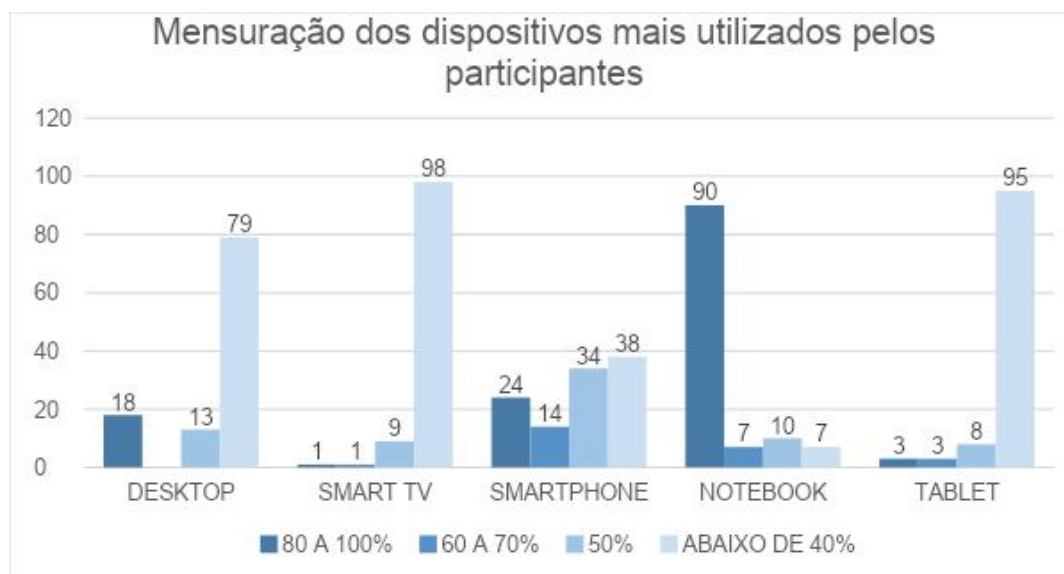
A novidade, como dito Freire é observada pelo gráfico 13 em que aponta dispositivos digitais que possibilitaram a participação dos alunos nas aulas remotas. Assim:

Mesmo com os diversos desafios enfrentados, o ensino remoto também trouxe alguns benefícios. Entre eles está a sua flexibilidade [...], o estudante pode fazer seu próprio horário de estudo, no ambiente que ele se sentir mais confortável, além disso, não necessita se locomover (COSTA *et al.*, 2022, p.15).

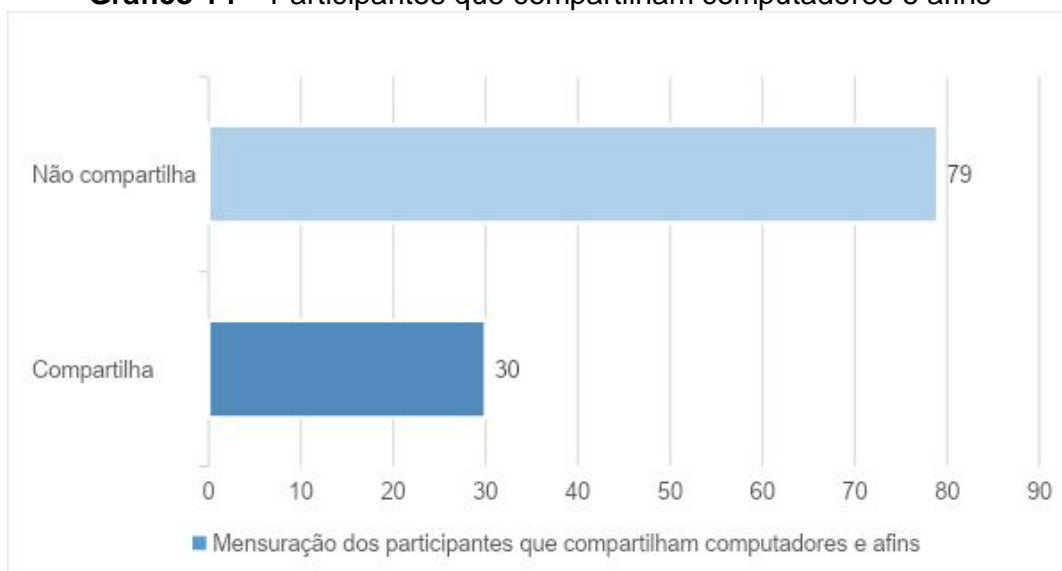
Sendo que os empecilhos para o aprendizado são de aspectos domésticos, como compartilhamento de equipamento e barulho no ambiente, como vemos nos Gráficos 14 a 16. Outro impacto favorável é o:

[...] nível socioeconômico, os estudantes economizam dinheiro por não precisar gastar com transporte e outras despesas para viajar até o campus de sua faculdade, podendo também passar mais tempo com a família. Outra vantagem abordada por alguns estudos é a melhora do aprendizado e do pensamento crítico. Com a educação online os acadêmicos se tornam aprendizes autodirigidos, responsáveis por buscar conteúdos e escolher a melhor maneira como desejam aprender. O aprendizado online permite também que os alunos revisem as aulas gravadas muitas vezes e oferece diversos sites de aprendizado na Internet, aumentando sua capacidade de aprender e resolver problemas (COSTA *et al.*, 2022, p.15).

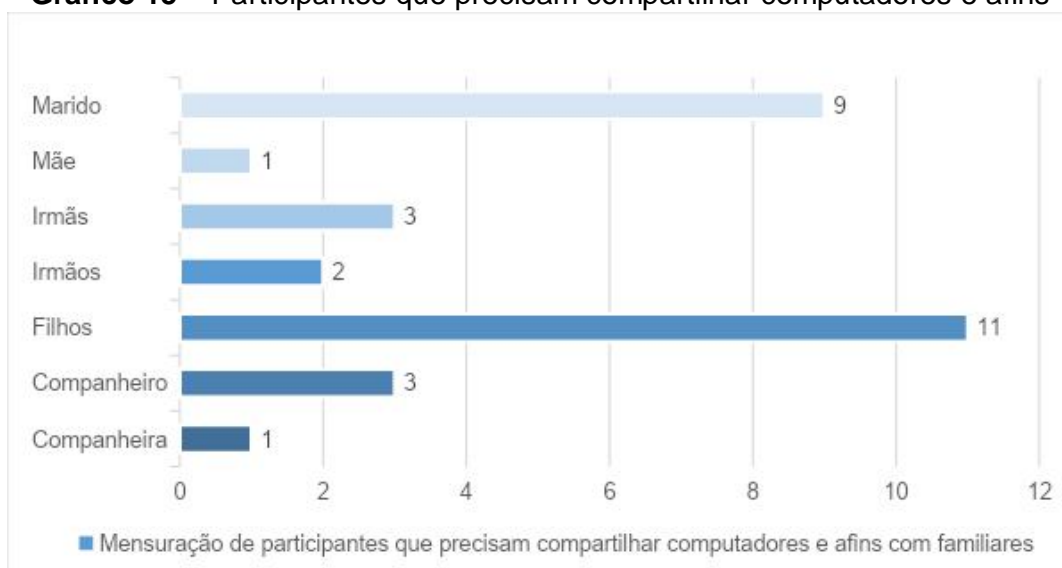
**Gráfico 13** – Dispositivos mais utilizados



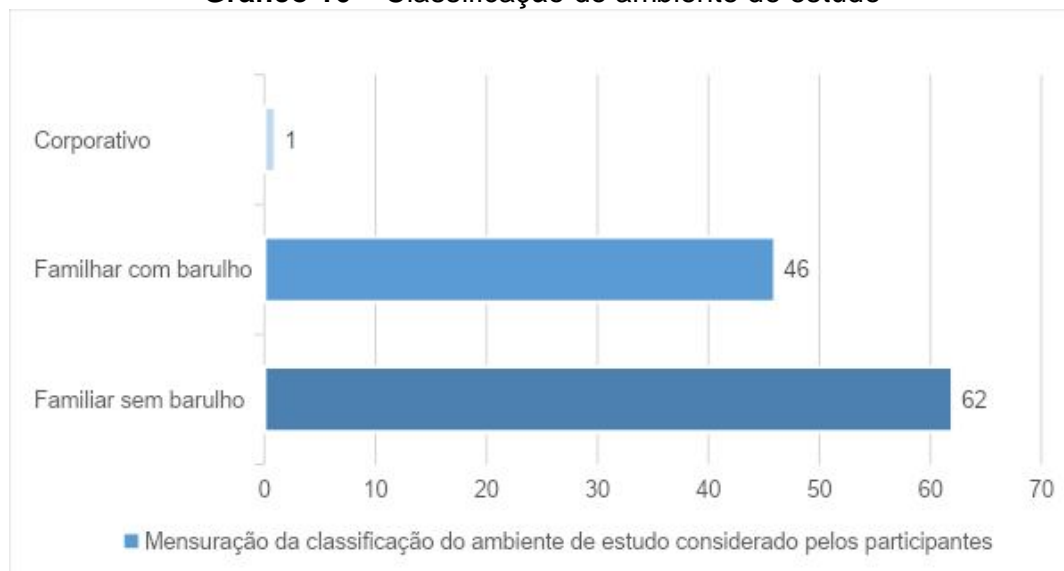
Fonte: Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

**Gráfico 14** – Participantes que compartilham computadores e afins

**Fonte:** Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

**Gráfico 15** – Participantes que precisam compartilhar computadores e afins

**Fonte:** Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

**Gráfico 16 – Classificação do ambiente de estudo**

**Fonte:** Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

Diante do ERE, professores e estudantes, como no pensamento de Valle e Marcom (2020, p. 140):

[...] precisaram se reinventar e repensar o processo de ensino e aprendizagem, que de uma ora para outra, passou a ser realizado de forma não presencial, obrigando professores e alunos a adaptar-se às novas condições impostas, sem o devido planejamento e tão pouco a disponibilidade de formação docente.

E para Freire (1996, p. 16):

Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade. É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos insere no movimento permanente de procura que se alicerça a esperança.

A disposição e as condições vivenciadas cotidianamente alterou a maneira de trabalhar os conteúdos, compartilhar os conhecimentos pois encontram-se em novos ambientes e com práticas de ensino aprendizagem forçosamente diferentes para ambos, quando mudam as práticas pode ser que o ensinar e aprender seja mais dificultoso em determinadas situações, mas não se pode desconsiderar o trabalho daqueles que lutam para manter o ensino e a

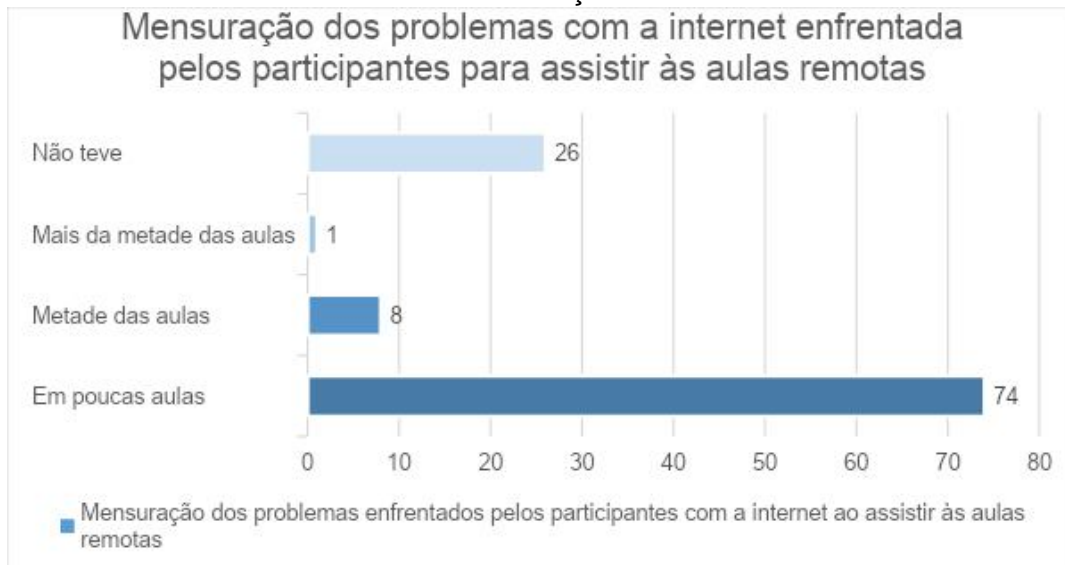
aprendizagem com o mesmo nível ou equivalente das aulas presenciais. Além disso, evidenciamos que durante o ERE, diversos problemas podem surgir, conforme os Gráficos 17 a 20.

**Gráfico 17 – Problemas com equipamentos**



**Fonte:** Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

**Gráfico 18 – Classificação com a internet**

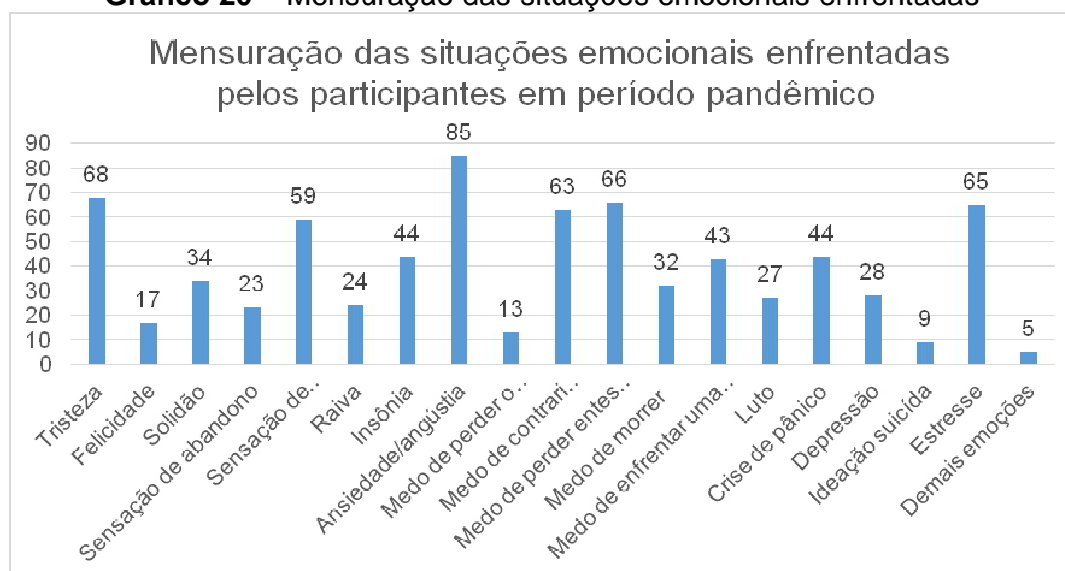


**Fonte:** Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

**Gráfico 19 – Mensuração dos problemas enfrentados**

**Fonte:** Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

**Nota:** Questão nº 15 com a definição das respostas interpretadas classificadas em 'outros'

**Gráfico 20 – Mensuração das situações emocionais enfrentadas**

**Fonte:** Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

Além desses desafios impostos aos alunos e aos docentes, a sua prática sofreu outros impactos, como aprender a utilizar as ferramentas tecnológicas, a adaptação da relação professor e aluno, visto que essa relação perpassa o



campo da afetividade, da socialização, do encontro, do movimento. Porém, nesse cenário só é possível acontecer virtualmente. E:

O atual contexto demonstra que os alunos estão inseridos em um ambiente favorável ao adoecimento mental pelos impactos da COVID-19. Esse adoecimento e relaciona às notícias jornalísticas de morbimortalidade, concomitantes à pressão proveniente das Instituições de Ensino Superior relativa ao uso das tecnologias digitais atreladas à vida pessoal e à carga de estresse da própria pandemia que repercute no medo da morte (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021, p. 249).

De acordo com Freire (1996, p. 36):

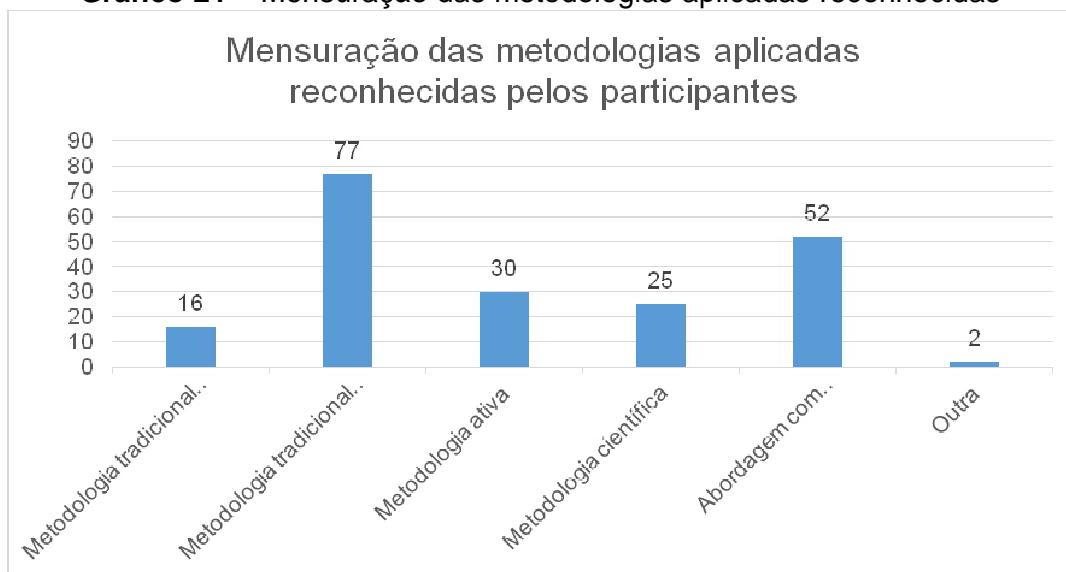
Creio poder afirmar, na altura destas considerações, que toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivos, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra.

E para a existência de sujeitos que aprendem e ensinam demanda-se cuidados em torno da saúde mental, durante a pandemia é uma situação complexa que exige foco, levar para os alunos a importância de cuidados com a saúde mental, principais impactos neste período pandêmico na saúde mental do aluno, como ansiedade, estresse, distúrbio de sono, insegurança, exaustão, medo, cansaço prolongado, mal-estar etc. Além de impactos a partir das mudanças de estratégias, desenvolvimento de novas habilidades, articulação de conteúdo, utilização de ferramentas digitais, análise dos recursos didáticos, planejamento e ensino, o acolhimento reduzindo os impactos com afetividade, sensibilidade, a empatia, o PPGE vem enfrentando a crise causada pelo Coronavírus de modo responsável e criativo.

Ao observar os Gráficos 21 e 22, observa-se que os alunos não foram neutros quando responderam sobre as metodologias trabalhadas nas aulas remotas, o que demonstrou uma satisfação quanto ao bom desempenho e disposição em que as aulas remotas tivessem uma abordagem criativa e interativa entre alunos e docentes assim, em ambos os casos ocorreu a abertura para a utilização de metodologias ativas. Estas são um grupo de

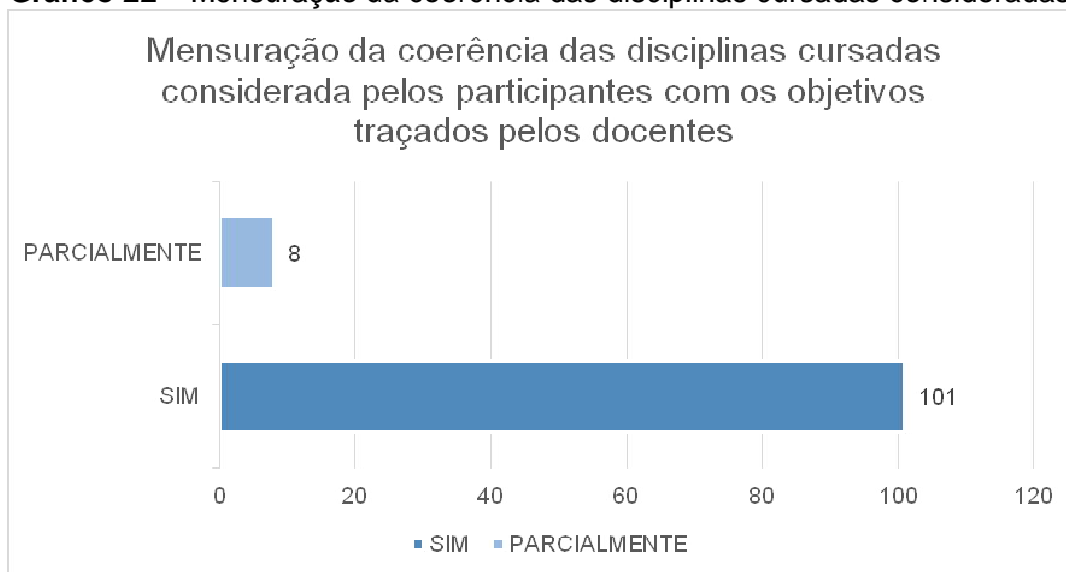
elementos com abordagens educacionais com o objetivo de colocar os alunos como protagonistas e agentes de seus processos de aprendizagem interdependentes e de corresponsabilidade deslocando do professor para o aluno e essa transformação ocorre com a assistência de tecnologias digitais.

**Gráfico 21 – Mensuração das metodologias aplicadas reconhecidas**



Fonte: Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

**Gráfico 22 – Mensuração da coerência das disciplinas cursadas consideradas**



Fonte: Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

O ensino e a aprendizagem no período do ERE emergencial ocorreu de maneira desafiadora, em que os estudantes enfrentaram diferentes cenários e configurações que, de certa forma, foram complexas para quem ensina e para quem aprende. Contudo, tanto professores quanto os estudantes apresentaram dispostos e resilientes frente às impossibilidades e das limitações encontradas nesse percurso e, outras aprendizagens foram possíveis, colocando-se abertos a colaborar com o novo e desconhecido construindo e estabelecendo novas relações, faz nos refletir sobre a importância da educação e dos que nela encontram-se inseridas, pois nem a pandemia obteve êxito em silenciar os mesmos diante de tudo o que foi revelado por esta pesquisa no desenvolvimento pessoal e outras. Aponta Freire (1996, p.13):

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexistente validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz.

A prática pedagógica acontece quando traz a reflexão continuada e coletiva, de maneira a assegurar que a intencionalidade seja proposta e disponibilizada a todo, a troca de informações pode ser promovida no movimento que faz com que novos conceitos sejam mutuamente produzidos, revitalizando-se, no contexto da cultura digital, a ressignificação dos agentes educacionais, de tal modo que um “[...] ensinando, aprende; outro, aprendendo, ensina.” (FREIRE, 1996, p. 69). Quando o professor incentiva a participação ativa dos estudantes, cria laços e vínculos para refletir a ética e conhecimento, o professor(a) estabelece, mediante o uso dos recursos digitais e dos ambientes virtuais com seus(suas) estudantes, um novo tipo de contato corporal.

Sob nossa ótica e evidenciado pelos gráficos 23 e 24, foi possível ofertar “[...] a disciplina sem prejuízo ao aprendizado dos alunos, promovendo o pensamento crítico e reflexivo, mesmo a distância.” (FERNANDES-SANTOS;

ROCHA; MEDEIROS, 2021, p.12). E:

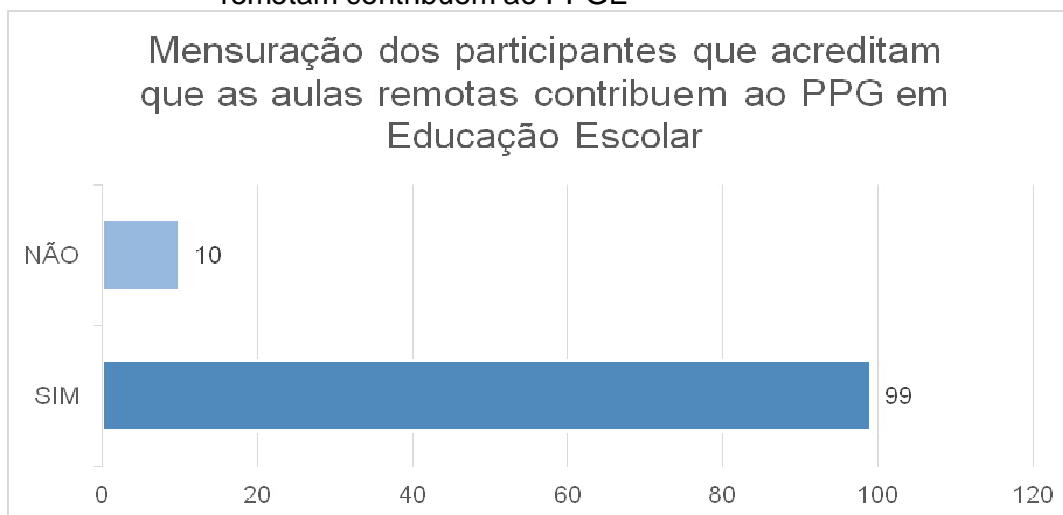
As atividades propostas em nossa nas disciplinas foram pensadas de forma que os alunos pudessem participar ativamente, através do trabalho colaborativo, proatividade e autonomia [...], os alunos construíram um saber coletivo pela conversação *online* nos fóruns, exercitaram a produção textual em tarefas, produziram mídias (vídeo do seminário) [...] (FERNANDES-SANTOS; ROCHA; MEDEIROS, 2021, p. 12).

**Gráfico 23** – Mensuração da contribuição das aulas remotas ao desenvolvimento pessoal dos participantes



Fonte: Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

**Gráfico 24** – Mensuração dos participantes que acreditam que as aulas remotas contribuem ao PPG em Educação Escolar



Fonte: Elaborado por Solange Aparecida de Souza Monteiro (2022).

Além disso:

[...] o *feedback* rápido às entregas dos alunos, sendo esta outra ferramenta importante para se antepor à evasão, que permite que o aluno se sinta parte integrante do processo de ensino-aprendizagem [...], atividades interativas, a comunicação e a interação na EOL são fundamentais, principalmente considerando o retorno dessas atividades, pois assim há orientação, motivação e evita que o aluno limite seus estudos, otimizando o aprendizado. (FERNANDES-SANTOS; ROCHA; MEDEIROS, 2021, p. 13).

Comparando as matrículas nas disciplinas nos anos de 2020 e 2011, observa-se um crescimento, sendo que em 2020 o PPGE tinha 174 alunos matriculados e em 2021 foram 217 alunos matriculados nas disciplinas. Com aulas remotas conseguimos observar um aumento na participação e interação dos alunos, e:

[...] o amadurecimento das atividades propostas, com enriquecimento das discussões e adequação do tempo para a conclusão das tarefas, com melhor organização do tempo de dedicação ao estudo. Acredita-se que a transição da disciplina para o *online* tenha sido facilitada pela familiaridade prévia das professoras com o ensino híbrido e no uso de TDICs na educação. (FERNANDES-SANTOS; ROCHA; MEDEIROS, 2021, p. 1298).

Os acadêmicos foram favorecidos pela necessidade de organização pessoal para o cumprimento de prazos e atividades, assim como:

Nesse novo contexto educacional, o professor passa a assumir o papel de mediador entre alunos e conhecimento, não mais a máxima autoridade detentora de conhecimento. O trabalho em grupo e o diálogo foram favorecidos, a compreensão e a empatia entre as partes envolvidas no processo de ensino aprendizagem impulsionaram e auxiliaram alunos a se sentirem motivados a seguir os estudos e o crescimento intelectual. (SENNA; DREHMER-MARQUES, 2022, p. 9).

França Filho, Antunes e Couto (2020, p. 23), complementam:

[...] a crise da pandemia de covid-19 se torna uma janela de oportunidades para uso da tecnologia na educação neste âmbito de parceria público-privada, considerando a maleabilidade do Sistema Nacional de Educação aos interesses e ações desses novos sujeitos da educação pública brasileira.

Com isso é importante que se desenvolva uma Educação pela condição dialógica na possibilidade da comunicação, tornando-se central para a verdadeira educação, quanto maior e mais cedo se possibilitar as relações dialógicas, segundo Freire (1996, p. 24):

Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação. Conhecer não é, de fato, adivinhar, mas tem algo que ver, de vez em quando, com adivinhar, com intuir.

Entende-se que: “Novos estudos são necessários a fim de identificar as diversas formas com as quais [...]” (ARAUJO *et al.*, 2022, p. 11).

Os alunos da pós-graduação: “[...] têm lidado com os desafios provenientes da pandemia, sobretudo, às consequências desse ‘novo normal’, a sobrecarga de trabalho e o impacto para a saúde, incluindo a saúde mental.”(ARAUJO *et al.*, 2022, p. 11).

É sabido que há diferenças no impacto em meio acadêmico, devido a sua grande diversidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos dados obtidos nesta pesquisa, acredita-se que ambos alunos e professores enfrentaram desafios no ERE, seja no âmbito tecnológico, até mesmo pessoal, no que tange a saúde mental devido a situação pandêmica mundial. Tais desafios resultaram, por um lado em uma avaliação do ensino remoto como forma possível de ensino e, por outro, em uma análise satisfatória do desempenho dos pesquisadores, discentes e docentes, durante o ERE, em razão da realização de atividades no formato não presencial que abrangeu o cumprimento de prazos regulares do calendário acadêmico da Pós-Graduação. Além disso, em relação a abordagem posta atinente ao afastamento físico que implica em adotar o ERE para prosseguimento das aulas em todos os níveis de ensino, observamos que há possibilidades do exercício pedagógico mesmo que sua adoção tenha ocorrido em caráter de

urgência.

Nesse sentido, em um cenário que sofre constantes mudanças decorrentes de calamidades públicas, seja pela necessária modernização e utilização de métodos tecnológicos que contribuem para educação através do ERE, e em razão do distanciamento social resultado das altas taxas de transmissão causada pela Covid-19, sugere-se para trabalhos futuros, estudos e métodos sobre o uso de ferramentas tecnológicas, considerando e observando eventuais riscos à saúde e segurança de seus usuários, e igualmente para que não cause distúrbios a saúde física, mental e psicológica, em razão do uso excessivo dessas tecnologias. Outro fator positivo que se observou foi que a pós-graduação está preparada para o ensino remoto e os discentes, apesar dos problemas, mostraram-se familiarizados com as novas tecnologias e as facilidades e praticidade do ensino remoto. O que se percebe é que se pode organizar as disciplinas unindo o presencial ao remoto para dar maior acesso àqueles que moram distante ou tem problemas de locomoção, trabalho e outros. No entanto, deve haver uma adaptação e o ensino da corresponsabilidade e do comprometimento para com os estudos, uma vez que o ensino remoto exige a disponibilidade e a organização dos estudos dependem muito da organização e autonomia do discente.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Denise Conceição Garcia *et al.* Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar? **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 1-12, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/BJgstQXdt5MSRCvQQRpPW7L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2022.

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Foucault e a crítica do sujeito**. 2. ed. Curitiba: UFPR, 2008.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede: Revista de Educação à Distância**, Porto Alegre, v. 7, n.1, p. 257-275, 2020.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e os métodos**. Porto: Porto Editora, 1994. v. 3.

CASATTI, Denise. Ensino remoto na pandemia pode transformar educação. **Jornal da USP**, São Paulo, 27 maio 2020a. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/ensino-remoto-na-pandemia-pode-transformar-educacao/>. Acesso: 16 mar. 2022.

CASATTI, Denise. **Um guia para sobreviver à pandemia do ensino remoto**. São Carlos, 7 maio 2020b. Disponível em: <https://icmc.usp.br/noticias/4917-um-guia-para-sobreviver-a-pandemia-do-ensino-remoto>. Acesso em: 24 fev. 2022.

COSTA, Jaqueline Brito da *et al.* Entraves e benefícios na utilização do ensino remoto para os acadêmicos do curso de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 11, n. 1, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/24883/22073/295203>. Acesso em: 27 fev. 2022.

DUALIBE, Nayala Nunes *et al.* Reconhecimento e usos dos ambientes virtuais de aprendizagem pelos professores do curso de Direito da Unioevangélica Campus Ceres-GO. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 28692-28701, 2021.

FERNANDES-SANTOS, Caroline; MEDEIROS, Renata Frauches; ROCHA, Gabrielle de Souza. Transpondo o ensino híbrido para o remoto emergencial: Relato de experiência em um Programa de Pós-graduação na Área da Saúde. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/download/1298/661/7390>. Acesso em: 27 fev. 2022.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

FRANÇA FILHO, Astrogildo Luiz; ANTUNES, Charlles da França; COUTO, Marcos Antônio Campos. Alguns apontamentos para uma crítica da EAD na educação brasileira em tempos de pandemia. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, ano 16, n. 1, p. 16-31, maio 2020.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos Professores. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.



GALINDO, Vinícius; MESCUA, Kelly; VEZZARO, Victor. Ensino remoto com turmas do 1º ao 5º ano em tempos de pandemia. **Revista Educar Mais**, Pelotas, v. 6, n. 1, p. 59-73, 2022.

IBGE. **PNAD Contínua**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-poramostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=29516&t=destaques>. Acesso em: 24 fev. 2022.

MELO, Viviane Pereira da Silva. A contribuição de Paulo Freire no processo ensino/aprendizagem. **Aphonciência**, Trindade, v. 14, p. 111-125, jan./fev. 2017. Disponível em: <http://www.aphonsiano.edu.br/novoportal/aphonciencia/artigos/A%20CONTRIBUI%C3%87%C3%83O%20DE%20PAULO%20FREIRE%20C.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, ano 158, n. 53, p. 39, 18 mar. 2020.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. (Ed.). **Pesquisa web sobre o uso da internet no brasil durante a pandemia do novo coronavírus**: Painel TIC COVID-19. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021. Disponível em Disponível em [https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20210426095323/painel\\_tic\\_covid19\\_livro\\_eletronico.pdf](https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20210426095323/painel_tic_covid19_livro_eletronico.pdf). Acesso em: 27 fev. 2022.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

SANTOS, Geórgia Maria Ricardo Félix dos; SILVA, Maria Elaine da; BELMONTE, Bernardo do Rego. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, supl. 1, p. S245-S251, fev. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/b3TVbVHcCZRxkVZPF6PHF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2022.

SENNA, Viviane de; DREHMER-MARQUES, Keiciane Canabarro. Percepções de acadêmicos e professores quanto ao ensino remoto durante a pandemia de Covid-19. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 11, n. 11, p. 1-9, 2022.

UNESP. Comitê Unesp Covid-19. Portaria Unesp nº 33, de 18 de março de 2021. Define as diretrizes para realização das atividades de pós-graduação em razão da pandemia da Covid-19. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, Seção 1, n. 54, p. 41, 19 mar. 2021. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/covid19/reorganizacao-das-atividades/normativas/>. Acesso em: 2022.

VALLE, Paulo Dalla; MARCOM, Jacinta Lúcia Rizzi. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. *In*: PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

VÉRAS, Sonia Carvalho Leme Moura; RODRIGUES JÚNIOR; José Florêncio . Aprendizagem em grupo no ambiente virtual. *In*: EDUCAÇÃO no século XXI: educação superior. Belo Horizonte: Poisson, 2018. Ebook. v. 6.

VIEIRA, Francisco Giovanni David. Ensino de marketing por meio de entrevista semi-estruturada. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 17, n. 195, p. 1-8, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **COVID-19 Strategic preparedness and response plan operational planning guidelines to support country preparedness and response**. Geneva, 2020.